

# **Ponte da Mentas Tortas**

**por Jota Wagner**

Pontes das Mentas Tortas é uma compilação de poemas escritos a partir de 1995 e sua publicação foi possibilitada graças à Lei Aldir Blanc em seleção promovida pela Prefeitura Municipal de Jundiaí.

Dedico esta compilação a todas as mulheres que passaram por minha vida, um grande cemitério com lápides de mármore branco. Nelas gravei seus nomes e datas. Outra grande parte dos túmulos guardam as versões de mim que pari e enterrei ao longo dos anos.

Cada poema é um vaso de flores que deixo em frente às lápides, carregado de lembranças, de carinho, de desejo que tenham seguido um caminho de luz e de grande agradecimento pelas lições ensinadas.

Viro-me de costas para o portão de meu cemitério, vejo o pôr do sol e penso em minha musa inspiradora, a quem quero agradecer especialmente.

Obrigado, Paula.

Escrevo por que vou morrer em breve

talvez por vontade própria  
talvez sem vontade própria

## **O Bonde dos Homens Tristes**

Descendo a rua  
vem o bonde dos homens tristes.

Uma fila corações partidos  
alinhados e resilientes.

Cada qual com sua dor  
consumidas em chamas.

Suas veias estéreis  
ensinam história.

## Descobrir

Tem algo que eu nunca disse  
desejos que jamais admiti  
sonhos que soam estranhos  
vidas que nunca li.

Pensamentos dentro de outrem  
chegam tortos a mim  
não que eu queira assim,  
mas vem cortando, cortando.

É porque quando te leio  
faço na minha língua  
leio com a minha língua  
não com a sua.

É porque quando te vejo,  
vejo a alegria do mundo  
vejo a beleza de tudo  
e o tudo dentro de mim.

## Imaginar

Você me conhece de uns dias pra cá  
Trouxe um presente para eu desembulhar  
Viu a alegria fugir dos meus olhos  
Conte aos amigos, não tenho segredos.

Houve um tempo em que tudo era bom  
Qualquer viagem, qualquer praia.  
Casa sempre cheia, qualquer um era irmão  
Um trazia o problema, o outro a solução.

Penso na estrada de uns dias pra cá  
Tenho um estômago para desembulhar  
Um monte de nós devem ser desatados  
Quero mistérios, não quero segredos.

Eu tenho um filho mais alto que eu  
Sei das histórias que ele esqueceu  
Meus esqueletos, meu baú no quintal  
Meu plano perfeito, vingança triunfal.

Tenho olhado a lua de uns dias para cá  
Sobre a mesa umas roupas para empacotar  
Caneta na mão, caderno vazio  
Durmo na sala e não tenho segredos

## **A Madrugada ou O Vinho**

Vinho, esta noite  
me traga um pouco de você.

Para que me sugue  
use, sacie  
tua fome de viver.

Ouçõ sons da cidade  
e enfim  
vem o teu sinal.

Então me entrego ao karma  
de servir tua alma  
ou sucumbir...

...à tua fúria, babe.

## Conquista

Eu quero toda hora.

Todo dia.

Quero sempre.

Quero agora.

Eu quero aqui.

Quero já.

Quero antes de dormir.

Quero antes do jantar.

Quero ouvir que sou demais.

Quero ouvir aqui... assim...

Quero sentir aqui... assim...

Quero sempre um sim.



Ondas mortais  
nuvens de gafanhoto  
você.

Colapso  
fome  
tua boca.

Vôo de águia  
contos de fadas  
fissura.

Deuses do rock  
lendas do jazz  
tua foto.

Palavras que sobram  
pois falta a coragem  
você roda o mundo  
para fugir de mim  
eu crio mundinhos  
em que cabem só dois  
eu me entrego à morte  
por tuas mãos.

## Vida em Ti

Sou livre, não tenho casa.  
Tenho cama, pois deito nela.  
A cada noite está num lugar  
mas é minha onde quer que esteja.

Não tenho porta, não tenho chave.  
Sigo a vida, que não é minha.  
Não faço dela, ela faz de mim.  
Quando compreendo, ela surpreende.

Eu abro os braços e a vida vem.  
Eu cerro os lábios e você vem.  
A vida trouxe, eu nem pedi.  
Eu durmo junto, não tenho cama.

## Sobre esquecer o sentido

Dias não conto mais.  
Se à tarde fui mais feliz  
desse jeito que seja.  
Mais fácil assim.

Eu sei que estás comigo.  
Sabes do que eu preciso.  
Às vezes fico meio triste.  
Mais fácil assim

Às vezes viajo.  
Não sei se é real.  
Uns dias, confuso.  
Noutros, chapado.

Busco conexão  
com o irracional.  
Que entre o animal,  
vou me perder aqui.

Buscando ir mais alto  
é que desço mais fundo.  
Conheço o submundo  
e tento entender.

Me meto na noite,  
me enfio nos bares.  
Procuro a luz  
fitando paredes.

## Perda

Sofre quem não sente nada.  
Quem não viveu também morre.  
De caretisse, a pior ressaca.  
Overdose que mais mata.

*(mais tarde)*

Álcool. Birita. Goró.  
Cachaça.  
Esculacha minha timidez  
e minha libido em suas coxas.  
Encolhe o mundo feito benzeno.  
Desfaz a dor feito morfina.  
Se é de uísque, anfetamina  
diluída no líquido a níveis lícitos

Gravado no rótulo, na rolha e no córtex.  
Chapado no canto, no escuro, em silêncio.  
Caçando sentidos, não sentimentos.  
De tormentas faço troça.  
Da tristeza, violência.  
Na lucidez, demência.  
Vinho, solta minha língua em você.

## Saudade

A cama reclama a falta de algo.  
Falta-lhe paz, falta calor,  
falta amizade, cumplicidade,  
simplicidade, falta-lhe amor.

Falta-lhe fé à falta de beijo.  
Mata o sereno êxtase pleno.  
Que só um bobo crê ser possível  
sentir de manhã, de tarde e de noite.

A cama não perdoa desaforos.  
Vazia é cruel, rude.  
Não escuta,  
não mente ou ilude.

## Understanding

Quando uma certeza se dissolve em um olhar  
e uma vida muda sua direção.  
O vôo de uma borboleta louca.

Uma velha passa na calçada,  
uma chave que não abre o portão.  
Louco com um mundo novo.

Novo dia, novo alguém,  
algumas perguntas virão.  
Se este é o fim então quem é você?

Olho para dentro de mim,  
mas a verdade está lá fora.  
Não sei quando passa nem quando volta.

E onde estava até então?  
Porque é que nada depende de mim?  
Mundo veio. Mundo vai.

Mundo véio. Nunca mais.  
Eu olho por cima da montanha  
e sei que seu fim está atrás de mim.

Olho pessoas, não vejo ninguém.  
Lados errados, nenhuma certeza.  
Louco vôo de borboleta.

## Sobre o tempo

Tic

Tac

Tic

Tac

Tic -acorde

Tac-pense

Tic-desista

Tac-tente

Tic-lute

Tac-renda-se

Tic-faça

Tac-venda-se

Tic tac- some

Tic tac-conte

Tic tac-minta-se

Tic tac-morra-se

Tic tac-mova-se

Tic tac-sente-se

Tic tac durma

Tic

Tac

Tic

Tac

## A Floresta

Chuva cai no meio do mato.  
Cheiro de chuva sobe.  
Verdes sorriem.  
Terra por baixo do verde também.

Flores se voltam para ti.  
Mosquitos se voltam também.  
Dúvida sai da gaveta.  
Dúvida aciona a engrenagem.

Gira sua roda e esmaga.  
Moenda fazendo garapa.  
Cana se adoça pra ti.  
Dúvida volta com a abelha.

Engrenagem emperra...  
Chuva não traz a verdade.  
Chuva não traz a certeza.  
Não sabe, nunca se sabe.

Chuva traz o alívio no mato.  
Mato precisa da chuva.  
Mato tem certeza.  
Flores tem certeza.

Verde tem certeza.  
Terra por baixo do verde também.



## **Sobre o destino, meu amigo...**

Eu olho para o chão,  
eu viro pra direita,  
o destino diz que não.

Eu tento ser correto,  
dar o papo reto,  
mas o destino o entorta então.

Tento dar à luz  
a um lindo menino.  
Mas então vem o destino

e tira me a certeza  
como alguém que tira da mesa  
migalhas de pão .

Meu destino é mau.

É cruel, insensível.  
E faz me impossível  
o que é para todos trivial.

## **Garoto Antimatéria**

Garoto antimatéria.  
Mil megatons de fúria  
e um mal que faz a terra tremer.

Nenhum coração permanece em pé.  
A escuridão de sua alma seduz, suga e inverte.  
Nenhuma existência resiste.

Desertos.  
Planetas destruídos.  
Mil megatons de fúria.  
Seus olhos castanhos precedem a destruição

Ele mente e finge.  
Ele dança e rebola.  
Ele sorri e canta suas canções do apocalipse.

Guarda em si o mal que faz a terra tremer.

**Uma tarde triste**  
*(para Júpiter Maçã)*

Como seria se estivesse aqui?  
O que perdi quando você me deixou?  
Quantos portões você teria aberto?  
O quanto você me faria sorrir?

Como se chama a sensação que dá  
Ao perder-se de algo que jamais terá  
Um vazio estranho, a saudade de um dia  
Que nunca chegou e jamais chegará

Se hoje eu pergunto tanto  
Se hoje não acho justo  
Se hoje incomoda tanto  
É só uma tarde triste

## Sobre insistir

Eu quero voltar.

Para os buracos cinzas.

Para o ar de cigarro fumado.

Para nuvens brancas no céu espelhado.

Para o som ininteligível e a verdade inaudível.

Para a falta de explicação.

Eu quero entrar.

Na sua vida, na sua barriga.

No seu banheiro, na sua boca.

No teu ouvido, na tua alma,

Em sua lista

No teu desespero, no teu calor.

Eu quero ver.

A noite vencer o dia.

O errado matar o certo.

Teu decote aberto.

O céu da tua boca.

O bronze das suas pernas

Eu quero me arrepender

Do que fiz ontem.

Do que farei hoje.

De tudo o que já amei.

## Música

Tensão.

Relaxamento.

Backbeats.

Upbeats.

Tapas, picadas,

beliscos sensoriais.... trazem consigo

memórias genéticas... locais,

momentos, principalmente momentos,

equipamentos.

Lutam para entrar.

abrir um buraco

em seu corpo reticente.

Dançam em volta de ti,

Te furam.

Te comem.

Te consomem.

Adicionam cores

a seu corpo cinza.

Metem sangue

em tua veia seca.

Te infectam.

## Liberdade

Eu tenho a coragem de sofrer sozinho  
o direito de ir para o lado errado  
coragem de ser bruto e frio  
o direito de ficar de ficar calado  
eu tenho a decência de dizer que não  
a vontade de ser imoral  
a coragem de mudar de lado  
o direito de negar o tempo  
eu tenho a tristeza que arde em silêncio  
a estrada e não tenho saída  
a vontade de ser devorado  
eu carrego o fardo de perder-me sempre  
quando alguém decide ficar do meu lado  
se alguém resolve dividir comigo  
se alguém resolve me encarar de frente  
eu decido os rumos de uma solidão  
eu tenho a coragem de ser incoerente  
porque eu tenho a tristeza que arde em silêncio  
enquanto te alimento, liberdade.

**A Comunidade Niilista**  
*(para Arthur, Luna e Rafael)*

No telhado vive Baltazar, o Gambá.  
Dizem que nasceu perto de Aveiros  
e que estudou na Ilha da Madeira.  
Dizem que Baltazar não acredita no amor.

Na árvore vive Madame Curie  
Dizem que estudou com Philip Glass  
Veio pra cá, ninguém sabe porquê  
Acho que nunca quis ser pianista.

O Sapo Clayton é veterano de guerra.  
Único sapo em Monte Castello.  
Por nunca ter dormido na Itália  
hiberna agora nove meses por ano.

Me sento sob a famosa jabuticabeira  
onde já se sentaram reis,  
presidentes,  
cineastas e modelos internacionais.

No topo de uma alta amoreira  
vive o casal Castroviejo.  
Jacus de elevado nível  
social e econômico.

Maria Antonia Castroviejo,  
jacú mercadora de artes.  
Exímia conhecedora das tintas  
e das pinceladas alheias.

Alquibar Castroviejo,  
jacú desembargador.  
O mais rigoroso que se viu.  
Gosta do que é certo.

Ringo e Rex são irmãos.  
Mataram um coronel no interior do Ceará.  
Hoje latem ao pé da cerca  
foragidos da justiça.

Sr e Sra Castroviejo não descem ao chão.  
Ringo e Rex não sobem em árvores.  
Vivem em soberba paz e harmonia.

Johnny o porco espinho  
é doce como amora madura,  
mas se comunica muito mal.

Johnny ressentido-se.



E eis que o tempo parou...  
Não falo do passar das horas e dos dias.  
Estes seguem voando.

Falo do tempo mesmo,  
do suceder de acontecimentos  
encadeados em sua maldição  
de causa e consequência.

Cujas linearidades, picotadas  
agora aglomeram cada pequeno acontecer  
em uma tigela desorganizada  
suja, jogada na pia  
que hoje chamamos de “dia”.

Sem sua necessária intercorrência  
(aquela, da causa e consequência)  
desintegra-se a razão  
embaralham-se os sentidos  
e o que importa é estar vivo  
sem mesmo saber pra quê!

E assim, sem saber onde  
como, quando, quanto....  
me pego parado na sala  
em pé, fitando embestado  
acontecimentos flutuando  
soltos pelo recinto  
pequenos bocadinhos de vida.



Às vezes fico triste.  
E então faço poesia  
que são pedaços de dia  
ou de mente, ou de amor  
ou de dente, ou de dor  
falsamente ordenados  
em um pedaço de papel.

Às vezes, apenas me sento  
torpe, resignado.  
Vencido pelo tempo  
que simplesmente parou.

## O Rio

Tenha a paz da água de um rio  
que flui sereno rumo ao mar  
Certo de que é certo que ao mar chegará

Pratique a paciência dá água represada  
Impedida, ainda que por enquanto,  
de cumprir sua missão destino

Sinta a tranquilidade da água do remanso  
Que sabe que o descanso  
Não adia a hora de chegar

Seja a energia da água da corredeira  
Passando por cima, concentrada e implacável  
Deixando para as rochas nada mais que limo

Renasça em orgasmo como a água da cachoeira  
Deixando-se cair em fúria descontrolada  
E siga outra água a partir de então

Tenha a sagrada certeza de que curva nenhuma  
ilha nenhuma, pedra nenhuma  
a impedirá de o encontrar

Mas ao levar-te em uma outra direção  
Saiba aproveitar o desvio  
Para compreender que há rumos de outrem

Seja água limpa de rio  
Cristalina e viva  
Ao correr rumo ao mar, troque as coisas de lugar

Tire areia daqui, deixe noutra remanso  
Dê carona a um tronco de árvore, a um cadáver talvez  
Leve-os para passear

E ao ver sua foz se abrindo no horizonte  
Ao sacar, vendo os mangues, que sua hora chegou  
Ao sentir o cheiro da maresia e da areia branca

Que você feche seus olhos de água  
Que se deixe salgar  
E que saiba ser mar

Aproveite plenamente esta nova condição  
Esteja feliz  
Pois logo será gelo  
E voltará ao topo da montanha  
E começará tudo de novo.

## O Céu

O céu à noite  
É para admirar deitado  
Com alguém do lado, cabeça no ombro  
Perna com perna, sonho com sonho  
Alguém que se ama, sempre deitado  
Com tempo para ver  
A lua mudando de lado  
Com tempo para mapear as estrelas  
desenhar constelações que ainda não existem.

O céu à noite  
é para admirar com cuidado  
Da rede ou do chão  
analisando precisamente  
Qual tom do azul e de onde é que sopra  
O vento que nos beija.  
É pra ver clarear enquanto a aurora  
Tinge de branco o firmamento  
Tinge de ansiedade a paz de outrora.

O céu à noite  
É para ser venerado  
é para amor declarado  
O mais perfeito cenário  
para aceitar seu chamado  
de olhos atento, de peito aberto  
ouvido apurado  
a cada sinal  
de confirmação  
de que tudo está certo.

## Sobre demônios

Demônios me assombram  
Querem o que é meu por direito  
Me seguem nas ruas, me espiam do muro  
Se ocupam em fazer o mau feito.

Eu corro assustado  
Por ruas sombrias  
Evito alguns becos, olho pro lado  
E tento chegar ao meu quarto

Me escondo do monstro  
Que tira de mim energias vitais.  
Do eu que me odeia  
Me testa e me manda sinais

Através dos seus olhos  
Consigo sentir  
Sua mente tentando entender meus motivos  
de querer descer, em vez de subir.

Você está curiosa  
Fecha os olhos e corre  
E ao voltar para casa procura saber  
Como é que se vive assim.

Pois eu te conto, babe.

## Construção

Construí minha casa

Tijolo por tijolo.

A janela da frente dá para o pôr do sol

A porta dos fundos para um quintal de ventos.

Batentes decepcionados ali cimentados.

Fruto da prisão oriunda da decisão

de um dia levantar parede.

De fundar alicerce,

fincando ao chão a imobilização.

Protegida e confortável masmorra.

Esconde-me de tudo.

Perpetua minha solidão.



## Oração do dinheiro

O comerciante e o poeta conversavam na mesa de um bar.

Falavam sobre dinheiro.

Matou a cerveja o comerciante e então disse:

O dinheiro sempre vence

Ele está dentro de você.

Sempre esteve.

O dinheiro é mais importante que o amor.

É muito mais importante que o amor.

O dinheiro traz tudo o que o amor não pode lhe dar.

Amolece o coração,

dá vida aos pés,

da razão ao inexplicável.

Conduz à vida eterna.

Imprime talento a quem não tem.

Tira de quem tem.

Incorpora dons.

Convence os teimosos.

Acalma os nervosos.

Cura as feridas.

Remedia o que não tem remédio.

Desentorta pau.

Faz sorrir.

Faz chorar de felicidade.

Deixa mais bonito.

Muda a lei.

Tira da cadeia.

Culpa quem deveria ser culpado.

Faz justiça.

Macacos pulam.

Bois gritam.

Homens matam.

Homens traem.

Carros passam.

Pernilongos picam.

Meteoros orbitam.

Deus morre.

E o dinheiro sempre vence.

E o poeta então respondeu.

O dinheiro te venceu, meu amigo.

Nós morreremos lutando com ele.

## **Sementes ardentes**

Não há mais concreto ao redor  
Meus braços vagueiam no ar  
Enquanto ela pisa nas folhas  
O sol lhe beija os ombros

Subo no galho mais alto  
Sinto a falta do dia em que eu  
Um dia triste e perdido  
Contei-lhe o que estava por vir

Tudo mudou.

## Testamento

Quero morrer em um dia de chuva.  
Quero faróis acesos. Quero todos de preto.  
Ao meu funeral que só venha quem ama.  
Sapatos molhados pisando na grama.  
Quero que chorem ao encomendar minha alma.  
Mas depois de enterrada, que contem piadas.  
Contem histórias,  
sempre exageradas.  
Quero que enterrem comigo minhas mentiras.  
Minhas traições, defeitos, maldade.  
Quero que sintam saudade.  
Exijo que sintam saudade.  
Quero que a vida de todos siga em frente.  
Prossigam sempre comigo na mente  
Os antropófagos, que me comam  
Os inimigos, que se deleitem.  
Quero que em minha biografia revelem o nada:  
Tudo o que não fiz  
Os discos que não ouvi  
Os livros que não li  
Os lugares que não visitei.  
Quero que o meu amor termine o que comecei.

## Quântico

Estico-me

Tentando de tocar

Desenrolo e emendo todas as fibras do meu corpo

Não te alcanço

Esquartejo-me

E lanço partes de mim aos quatro cantos do mundo.

Para te encontrar

Faço o que for preciso

Para te ouvir

Faço-me todo ouvido

Acredito em realidades paralelas

Em múltiplas existências quânticas

Que hajam milhares

Desde que,

em uma delas

Eu esteja abraçado a ti.

Cinzas e azuis e verdes e o canto do vento  
Vazios, angústias e saudades do lado de dentro  
Feliz por ter tempo para ouvir estes sons

A luz pode ser fria e o tempo uma mentira  
O existir uma ilusão, um quadro, uma fábula  
Uma dúvida

Um brilho de folhas que não são daqui  
Um canto de força fantasma me mostra que nada  
Morre nem nunca morreu

Memórias de aventuras nunca vividas  
Se não há realidade, então nada é mentira  
Esquivo-me das expectativas.

Tão feliz o cavaleiro da triste figura  
Tão genial o mendigo louco  
Deve ser bom viver à beira do mar.

## O Sonho

Em um sonho adolescente  
o coração explodiu  
caleidoscópio de mil respostas.  
A vida não pode passar  
sem que eu sinta este fogo!  
De novo!

Fogo irresistível de amor  
que reduz o mundo todo  
a duas dimensões  
...a tua  
...e a minha

O fogo da dúvida  
de se perguntar  
(será?)  
de se surpreender  
(mesmo?)  
e de se faltar de resposta.

Eu te quis  
Eu fui atrás  
Eu te conquistei.

Eu te mereço  
Eu te encanto  
Eu adormeço.

O fogo do sonho voltou com você!

## Vem

vem...  
... volta...  
dança comigo...  
... perdoa meu fim  
... entende meu meio  
aceita meu eu  
sejamos cohen  
porra...  
me deixa esquivar  
pelas paredes  
do teu corpo  
eu sei  
a culpa é foda  
mas como é bom  
me sentir culpado  
contigo...  
portigo....  
existe?  
portigo?  
existe  
agora existe...  
sou teu  
fui teu  
antes mesmo de saber que existia  
teu você... teu eu... teu nós  
te amo.  
foda-se



## Saudade que possa ser morta

Vem, pega a minha mão e me segue por este caminho  
Devolve minha capacidade de sonhar um pouquinho  
Eu sei as respostas e sei como faz  
Eu sei o que fiz, não escondo meu rosto nem minha cicatriz  
Vem minha amiga, se aceite feliz  
Morre e renasce e morre e morre  
Desce do ninho, se joga no chão  
te mostro o caminho, pega a minha mão  
Estou do lado de fora eu sei  
Nos separa a parede de um quarto eu sei  
Tenho a marreta e tenho o porque  
O ódio pela parede e o amor por você.  
Enfrentei arueiras para chegar até aqui  
De meus demônios fiz sashimi  
Em minha psique fiz você  
Te dei minhas madrugadas, minha paz, minha tristeza  
Jogue tudo fora, quero só uma certeza  
quero saudade que possa ser morta  
quero saudade que possa ser morta  
quero saudade  
que possa  
ser  
morta

## Para Leminski

Porra Leminski, não fode.  
Não fode o poeta que sabe  
Que contigo não pode  
Quero impressionar minha musa  
Mas porra Leminski, não fode  
Quero tirar da tua sombra  
A mágica metáfora brilhante  
Do irresistível amante  
Que foi você, antes de mim

Canalha!

Já que insiste em tomar minha mente  
Que venha pra cama com a gente.

## Frita

cabeça na escrita  
estica o tanto que irrita  
tira de dentro o que necessita  
para que a madrugada valha a pena

Frita

aqui dentro no peito  
o fogo que não tem jeito  
que rasga e atravessa a família  
não tem juízo nem respeito

Frita

a sola do pé  
Me faz fugir, me faz correr  
fissura errada por você  
me faz não querer.

Pálpebras rebeldes

Veias vorazes

vontades mortais

amor underground.

## O olho do furacão

Ontem  
vi o olho do furacão  
deitado na cama  
permiti que ele me levasse para o céu, eu um louco vôo espiral.

Lá dentro  
girando ao vento  
pedaços de mim  
Fitaram o centro de tudo o que gera um tornado abissal.

O olho do furacão é azul  
sorri e conta histórias  
invade e analisa  
e é nascente de um rio desconcertado.

O olho do furacão é atento  
não se distrai  
nem durante o beijo  
e só se fecha quando não quer se decifrado.

E eu sonho o sonho, ainda acordado  
girando suspenso  
deixando-me ir  
e dizendo te amo, te amo, te amo.

De dentro pra fora  
o furacão é perfeito  
sublime e sereno  
e seu olho é azul.

## **Pêndulo**

o beijo, o beijo, a orelha e o olho  
a mão, o vazio, o branco na pele  
o vinho, a cama, o chão e a parede  
o afago, a mordida, o cigarro e a sede

a dúvida

o beijo, o beijo, os planos, lugares  
viagens, ideias, o branco no livro  
o futuro passado a limpo e à dois  
paulatina e paciente dilaceração de limites

o medo

O BEIJO, O BEIJO, a mão na cabeça  
o caos, a urgência, o branco dos olhos  
o vinho que escorre no corpo, no chão  
a vida, a vida, a vida, a vida.

silêncio

o beijo... o beijo... o beijo...  
a tarde, o café, o sol...  
a vida real  
o obrigado.

o foda-se

## Amor e Tempo

Amor, inimigo do tempo

Antítese

Burro quem temporiza o amar.

Amores de um dia podem ser maiores, mais fortes e mais importantes

Que outro, de uma vida inteira

Podem doer mais, inclusive.

Podem construir um novo eu

um novo mundo

ou até mesmo

um outro novo amor.

Tempo, tão quadrado!

Tão mau, tão destrutivo.

Escravizante, repressivo, conservador.

Que a anarquia de um amor louco

O mate com um só tiro no peito

E abra neste coração o buraco da liberdade

Do viver, ainda que por um dia, intensamente.

Amava Dalí, quando derreteu os ponteiros.

O amor derrete as paredes que nos cerram

De um quarto sempre por nós construído.

Confortável, com tetos fortes, quentinho.

Quem tem coragem de sair do quarto?

Ainda que por um dia?

O amor é foda.

Porque dura tão pouco?



## Escadas e Corredores

No dia em que entrei na sua casa  
cruzei a porta da rua das putas  
tirei o sapato, senti o calor do teu chão  
terreno de um mundo aberto  
novo, místico, amedrontador.  
sons desejados e desconhecidos  
no fundo de um corredor.

No dia em que subir suas escadas  
(ficam no meio daquele corredor)  
Sentí, do frio ao calor  
Um convite quente como rasgo de napalm  
Um arroubo, um roubo, uma bomba atômica  
E então o mundo lá da rua das putas  
Já não existia mais.

No dia em que amanheci em teu quarto  
Guardado por mil quadros  
Sentinelas do rock'n'roll  
Sussurravam-se desconfiados  
Quem é esse carinha  
que tanto sobe as escadas  
que vem lá do corredor?

Em todos estes dias  
Que é um dia e que são vários  
Você me acalmava aos poucos  
No meu colo voaram suas pernas  
No seu beijo morreram minhas dúvidas

E seus olhos tagarelas  
Me disseram: vida, está tudo bem!

Forte, fodão, seguro  
Caminhei corredor adentro  
Virei à direita, subi as escadas  
Depois a esquerda, corri pra sacada  
Pra gritar à cidade a grande novidade  
Mas no lugar das putas, um deserto  
O mundo lá fora não existe mais.

Voltei e você, olhando pra mim  
Sorria um sorriso que eu nunca vi  
De quem sabia de algo que eu não sabia  
De alguém que já havia visto o fim do filme  
Mas fez questão de não me contar  
Para que eu entendesse sozinho  
O porquê de você ter me deixado entrar.

## **Nada**

Nem lua cheia  
nem nuvem prateada  
nem bosques mágicos.

Nem brisa perfeita  
nem companhias perfeitas  
nem Carl Sagan

Nem agradecimento  
nem reconhecimento  
por mudar um pouco do mundo

Nem compreensão  
Nem madureza  
Nem perdão

Nem louro  
nem pódio  
nem grana

Nem verdade  
Nem mentira  
Nem ilusão

Nada disso aplaca a dor de não ter você aqui.

Estrutura

Armação

Arcos e pilares

Pedras sobrepostas

Respostas, se perguntas

Em perfeito pé direito

Que suspeita vigas tortas

E um telhado sem goteiras

Teto de muitas telhas

Obedientes parceiras

Fazendo de escoredeira

O porquê de seu decair.

## Uma garota

Uma garota linda passeia por ruas sujas  
Flutua sob o frio com uma garrafa de vinho na boca  
A cidade para.

Um pequeno quarto, sabiamente empilhado  
Testemunha espantado as histórias em seu estômago  
A rua é suja.

Um café da manhã servido às 5 da tarde  
Aquece uma noite que ainda não terminou  
Me dá.

Dois corações fundidos, tocam uníssonos  
Combatem o tempo, o sono e a dor  
Refeitos.

Espíritos poetas bailam no teto  
Assistem atentos, excitados  
o que rola na cama

Os que rolam na cama  
Rolam pra sempre  
Fazendo barulho para a noite fria.

## Sentido

Não faz sentido  
Não faz sentido sem teu sim  
avalizando meu porque  
não faz sentido sem tua mão  
pousada sobre a perna que definimos nossa  
não faz sentido sem tua boca  
pousada sobre o copo  
que invocamos nosso pote  
por essa noite, por esse rolê.  
Não faz sentido o sol que nasce  
sem seu bon jour, sem seu bom dia  
Não faz sentido a pinga que pinga  
sobre o limão de sua caipirinha  
Não faz sentido essa piscina  
Sem minha língua nessa gota  
Dessa água, nesse azul  
desse sábado maldito  
desse dia que perdemos  
dessa vida que é finita  
da certeza arrependida  
que desintegra  
que vira pó  
que se desvenda  
em uma estrada  
pavimentada  
do mais sublime  
do mais Certoiro  
do mais Singelo  
e do mais Sincero  
amor.

## Ombros largos

Parado, encaro o nada  
não sinto nem minto.  
E que falta me faz  
teu nariz.

Sei que sol se põe lá longe  
e aprendo que limão  
quando só  
não faz bem ao coração.

Então me viro de costas  
E caminho de volta  
desfazendo passo a passo  
o passado, o erro, o descompassado

Deixo intacto o que está certo  
Mas recomponho os estragos  
O abandono  
A covardia.

Deixo intacto o sorriso  
Abandono a dúvida  
Deixo intacta nossa casa  
Abandono a chuva  
Deixo intactas as respostas  
Abandono as perguntas  
Mantenho-me sentado  
Abandono-me teu colo  
Deixo em ti minhas mãos

Abandono a inquietude  
Deixo intacto o rolê  
Abandono a insensatez  
Deixo intacto o sorriso  
Deixo intacto o beijo  
Mantenho sua cabeça  
Repousada no meu peito  
Deixo intacto meus braços  
Protegendo-te do mal  
E para tal  
Exponho-me sem medo  
Abandono minha vaidade  
Para que em nossa unidade  
Você esteja sempre salva

Deixo intacto o jardim  
Que fizemos para nós  
Que é misterioso, infinito  
sensual e florido.  
Feliz, admiro-o lindo  
E abandono para sempre  
Qualquer possibilidade de voltar a abandonar.

Em tudo serei teu escudo  
Qual seja meu estado  
Jamais lhe faltará meu cuidado



## A busca

A busca

Aaahhh a busca

A sublime procura por algo

Que não sei onde está

Que não sei como é

Nem sei pra que serve

Não sei quanto custa

Não sei quando usa

Não sei qual a cor

Não sei de que jeito

Me traga do peito

A paz da razão

Não sei em que ponto

transforma o desejo

em algo hostil.

Não sem em que hora

transmuta o agora

em bomba relógio

Só sei que acontece

Jamanta que desce

Sem freio, sem rumo

Sem olhos, sem dó

Sem regras, destino

Aparas, destino

Sem ritmo talvez

Ou um ritmo que alguém

Jamais ousou resolver

## O Baú

Sublime a hora  
Em que você me diz  
"não quero ir embora"

Fica sim, fica pra sempre  
Temos tanto a fazer ainda  
E mais outro tanto a refazer  
Porque o já feito foi tão bom  
Que não merece estar no passado

E a meia vida que nos resta  
Será sim vida de festa  
Porque já festei a primeira metade  
E sei que vale muito a pena  
Mas temos que correr!

Então vem na minha, seja minha  
Traz consigo toda a bagunça  
Porque junto a gente organiza  
Enquanto escuta aquela música linda  
Que explode no final.

Sim, já está feito  
É pedido de casamento aceito  
É mão nas coxas, caneca no peito  
Pés se beijando  
E putaria ao pé do ouvido

Deixemos o cais em boas mãos

Içamos as velas, deixemos que o barco  
Navegue pra onde quiser  
Nos leve para qualquer lugar  
Do universo obrigado universo

E num pesado baú de carvalho  
Trancado a correntes e um grande cadeado  
Solenemente guardamos  
As mentiras que contamos  
Os erros que cometemos  
E o medo que sentimos  
De magoar ou ser magoado.

Estamos prontos.  
Estamos vivos.  
Somos lindos.  
E invencíveis.